

# Relatório EntreRedes



## DEZ 2025



# EXPEDIENTE

Bem TV	Paula Latge
	Douglas Campos
	Giulia Mangeli
Instituto JCA	Maysa Gil
	Suellen Candido
	Kenia Lopes
	Wilson Vasconcelos
	Fernanda Figueredo
Rede Quimera	Maria Elisa Pimentel
Instituto Rumo Náutico - Projeto Grael	Bruna Bernardes
	Priscilla Moreira
Projeto Avante	Victoria do Livramento
	Kamila Carvalho



# INTRODUÇÃO

Chegamos ao final de uma jornada de cinco anos que marcou profundamente a forma como entendemos, construímos e praticamos o trabalho em rede. Não foi apenas a conclusão de um ciclo: foi a consolidação de um modo de existir coletivamente, de pensar políticas públicas desde o território e de afirmar que a transformação social se faz no encontro entre organizações, profissionais, jovens, escolas, famílias e sistemas de garantia de direitos.

Nestes cinco anos, experimentamos diferentes formas de cooperação, enfrentamos tensões, revisitamos conceitos e sustentamos vínculos que se tornaram a base de uma rede viva. Aprendemos que atuar em rede exige tempo, escuta, diálogo e disponibilidade para construir um “comum” que não é dado, mas tecido diariamente. Esse percurso nos permitiu criar metodologias próprias, produzir conhecimento, disputar narrativas e fortalecer a participação política de crianças, adolescentes e jovens.

Ao longo dessa caminhada, a rede se ampliou, se qualificou e se reconheceu enquanto força coletiva. Consolidamos não apenas resultados, mas também uma ética: a ética do cuidado, da corresponsabilidade, da comunicação franca e da incidência compartilhada. O que construímos nesse período ultrapassa qualquer projeto; tornou-se um legado.

Finalizamos esta etapa com a certeza de que a rede não se encerra: ela segue. O que termina é apenas o ciclo que nos permitiu afirmar, com maturidade e consistência, uma forma própria de atuar em rede, mais potente, mais articulada e mais comprometida com a defesa dos direitos de crianças, adolescentes e jovens.

Seguimos, juntos, carregando as sementes plantadas nesses cinco anos e abrindo caminhos para tudo o que ainda está por vir.

O EntreRedes é fruto de um processo iniciado em 2021, no âmbito do projeto “Niterói, construindo uma cidade educadora”, desenvolvido a partir do programa Redes em Foco, do Itaú Social. A proposta original foi articular organizações da sociedade civil de Niterói em torno de dois eixos: enfrentamento da evasão escolar (depois reelaborada como “processos de desvinculação”) e educação híbrida no contexto pós-pandemia, visando impactar a política municipal de educação e fortalecer a educação integral nos territórios populares.

Ao longo dos anos, essa frente se consolida como movimento EntreRedes, que hoje reúne OSCs e movimentos sociais ligados ao Fórum DCA e com assento/atuação no CMDCA, com o propósito de reduzir desigualdades sociais, contribuir para a permanência de crianças, adolescentes e jovens na escola e garantir as seguranças afiançadas: renda, autonomia e acolhida.





## Produção de conhecimento e dados

- Mapeamentos territoriais e cartografia social de escolas e OSCs em Niterói.
- Diagnósticos sobre situação educacional, execução do FIA e sustentabilidade das organizações.
- Sistematização de indicadores educacionais com base em INEP/IBGE, PNE e ODS 4, transformando dados em insumos para incidência.

## Disputa de narrativas e comunicação popular

- Redefinição conceitual de “evasão” → “desvinculação”, articulando educação, cuidado, proteção social e vínculo.
- Produção de narrativas que enfrentam a culpabilização de adolescentes e famílias em situação de vulnerabilidade.
- Realização de festivais, campanhas e, mais recentemente, atuação da Agência EntreRedes com vlogs, conteúdos digitais e comunicação comunitária.

## Participação e incidência política

- Participação sistemática no CMDCA, Fórum DCA, Fórum Intersetorial de Atenção Psicossocial da Infância e Adolescência e conferências municipais, estaduais e nacionais.
- Criação, regulamentação e implementação do Comitê de Participação dos Adolescentes – CPA Niterói, como instância permanente de participação juvenil no CMDCA.
- Ações de advocacy em torno da execução do FIA e da ampliação do financiamento para incidência política e fortalecimento institucional das OSCs.

## Linha do tempo 2021—2025 (trajetória e mudanças)

### 2021 - Cartografia e cidade educadora

- Criação da rede local dentro do programa Redes em Foco, com seis OSCs (BEM TV, FENASE, IJCA, Projeto Graef, Rede Quimera e Projeto Avante).
- Produção de uma cartografia social das escolas e OSCs de Niterói, articulada ao projeto municipal “Territórios Cidade Educadora”, com foco em acesso e permanência na escola em territórios de baixo IDH.
- Consolidação da ideia de educação integral como algo que extrapola a escola e envolve moradia, alimentação, saúde, cultura, esporte e participação comunitária - “é preciso toda uma aldeia para educar uma criança”.

### 2022 - Redes em Foco e reconfiguração do problema da evasão

- Com o projeto Redes em Foco, a rede aprofunda o diagnóstico sobre acesso e permanência escolar, assumindo como objetivo explícito mitigar abandono e evasão.
- O termo “evasão” é problematizado e substituído pela ideia de “processos de desvinculação”, para evitar a culpabilização das famílias e recolocar o foco nas condições estruturais e na proteção social.
- São sistematizados dados educacionais de Niterói (e comparações com RJ e Brasil) a partir de bases INEP, IBGE, PNE e ODS 4, transformando informação em insumo para incidência política.
- Realização de Conferências Livres em escolas e OSCs para debater direitos de crianças e adolescentes e efeitos da pandemia, articuladas ao CMDCA.





## 2023 — Nome, identidade e consolidação do EntreRedes

Em 2023, o movimento passa a se chamar EntreRedes, com identidade visual própria, um ato político de afirmação de um modo de agir “entre redes”.

São organizados três eixos de atuação:

1. Produção de conhecimento (diagnósticos e levantamento de dados);
2. Produção de narrativas (enfrentar culpabilização de crianças, adolescentes e famílias);
3. Fortalecimento da participação e incidência política.

Resultados de 2023 incluem:

- 3 diagnósticos (situação educacional, execução físico-financeira do FIA e sustentabilidade institucional das OSCs).
- 8 encontros de estímulo à participação de adolescentes e jovens em espaços de controle social.
- 18 participações em fóruns e conselhos.
- +500 adolescentes e jovens envolvidos em ações; mais de 30 atores da rede de proteção e mais de 10 organizações participantes.
- Realização do 1º Festival Juventudes, Comunicação e Cultura VIVA, fortalecendo as narrativas juvenis.

No campo da participação, avança a construção do Comitê de Participação dos Adolescentes (CPA) Niterói, a partir de conferências livres e da Conferência Municipal.

## 2024 — Incidência política, FIA e ampliação territorial

- O 1º semestre de 2024 é marcado pela conclusão do Levantamento Situacional do Financiamento das OSCs e do FIA/Niterói e pela realização do I Seminário “Estratégias para a Promoção e Garantia dos Direitos de Crianças, Adolescentes e Jovens”, reunindo OSCs e órgãos governamentais para debater execução do Fundo.
- Adolescentes do EntreRedes participam da 12ª Conferência Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, em Brasília, reforçando a inserção da rede em agendas nacionais.
- O CPA é institucionalizado no CMDCA, com edital de chamamento, 11 adolescentes participantes e criação de redes sociais e materiais explicativos próprios.
- Sistematização da experiência em torno da ideia de “o comum”, inspirada em Muniz Sodré: o comum que se constrói no “entre”, nas relações e na atuação em comunidade, como base para incidência política.
- Produção de conhecimento: dados educacionais de Niterói (2022) e diagnóstico do FIA (2023) foram complementados por um levantamento para avaliar os impactos da pandemia sobre os resultados educacionais nos anos finais do Fundamental e no Ensino Médio.
- Há ainda um investimento específico em fortalecer a comunicação das organizações.



## 2025 — Vínculo e Agência de Comunicação Popular da Juventude

- Em 2025, o EntreRedes afirmou o vínculo como categoria central e operador político: elemento que sustenta a rede entre OSCs, profissionais e, sobretudo, na relação com os jovens, inspirando-se em Pichon-Rivière.
- O destaque é a criação da Agência de Comunicação Popular da Juventude - EntreRedes, que articula formação em comunicação popular e direitos humanos com incidência política nos territórios e políticas públicas.
- A Agência realizou encontros formativos com 6 adolescentes de diferentes organizações, combinando teoria, afetos, participação em CMDCA e Fórum Intersectorial e vivências culturais (como ida ao CCBB).
- Os jovens passaram a intervir de forma incisiva em espaços de controle social, como mostra o episódio em que uma adolescente tensiona a organização de um evento em área nobre, questionando a ausência da favela, marco simbólico da chegada do grupo “à cena política da cidade”.



Quanta coisa cabe ao longo de oito meses? Foi esse o tempo que tivemos de formação com seis adolescentes de diferentes organizações e territórios periféricos da cidade de Niterói na Agência de Comunicação Popular EntreRedes. Cabe, definitivamente, muita transformação ao longo de oito meses. Nesse tempo percorremos quatro unidades formativas, sendo elas:

1. Fundamentos da Incidência Política;
2. Ferramentas da comunicação e enfrentamento às desigualdades educacionais;
3. Território e Protagonismo Juvenil;
4. Atuação Prática.

Dentro desse percurso pelas unidades, os adolescentes se colocaram de forma ativa incluindo suas percepções da vida e desejos de mudança. Os encontros se dividiram em aulas teóricas e participação em encontros de espaços de controle social, como, por exemplo, fórum intersetorial de atenção psicossocial infanto-juvenil da cidade e o CMDCA. Nesse sentido, essa aposta de trabalho tem o intuito de fortalecer um trabalho que já estava em construção: o protagonismo dos adolescentes na cena política da cidade. Dentro da perspectiva da educação popular e utilizando a comunicação popular como ferramenta de combate às desigualdades, mergulhamos em discussões profundas, produzindo conteúdos e participando ativamente da cena política da cidade.

Acompanhamos, ao longo desses oito meses, mudanças significativas no posicionamento de cada adolescente. É possível afirmar que, de modo geral, a principal transformação foi o fato deles considerarem relevante e pertinente o que eles têm a dizer. Com a força da construção coletiva, o apoio que eles próprios se davam e com a possibilidade de se expressarem se sentiram fortalecidos para se colocarem em outros espaços, para além dos encontros em sala de aula. Nos encontros em espaços políticos de incidência, nos diálogos de adolescente para adolescentes e, especialmente, nas produções para as redes.



Escutar, considerar e cuidar do que é dito foi um fio condutor de todo o processo e teve como principal consequência a geração de laços de confiança e amizade entre os jovens para além da tomada de palavra por eles nos espaços que ocupam. bell hooks (2017) ao pensar sobre a educação para a consciência crítica, apoiada nas ideias de Paulo Freire, situa a importância do entusiasmo nos processos educativos, colocando que: “O primeiro paradigma que moldou minha pedagogia foi a ideia de que a sala de aula deve ser um lugar de entusiasmo, nunca de tédio” (p.16). Nesse aspecto, tal como sinalizado por hooks, podemos dizer que outro fator fundamental nos encontros era a alegria em poder estar junto, ânimo nas construções coletivas e diálogos geradores de movimentos na cidade.

Diante desse entusiasmo, um elemento surgiu do desejo dos adolescentes: a troca com outros adolescentes. Sendo assim, nesse segundo ciclo de formação, colocamos em ação o intercâmbio nas organizações produzindo trocas valiosas de adolescentes para adolescentes sobre política e direitos das crianças e dos adolescentes. Ultrapassamos os muros das organizações e realizamos uma ação em uma escola municipal, em parceria com o CMDCA, para falar do dia 04 de Outubro - dia municipal de combate à violência contra crianças e adolescentes na cidade.

Nessa perspectiva, a comunicação seguiu presente costurando a lógica formativa, nas redes sociais, nas organizações, no conselho, nas escolas e seguindo com adolescentes para outros lugares! A comunicação é um caminho para o desafio de expansão da importância do diálogo e do entendimento dos adolescentes como sujeitos de direitos, com voz, lugar e vez nas discussões. Esse desafio torna-se possível de ser enfrentado se tomado com entusiasmo e criatividade, e, uma coincidência interessante é que justamente essas características costumam estar presentes nos adolescentes.

Ao longo desses meses de formação, também existiram importantes desafios na vida de cada adolescentes, perdas, transformações radicais, mudanças na vida que exigiram árduo trabalho em rede para cuidar e construir uma rede possível para cada jovem. Trabalho que demanda também invenção, característica presente em todo o caminho e que Paulo Freire nos situa que é o caminho para a construção do saber: "Só existe saber na invenção, reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros. Busca esperançosa também." (Freire, p. 81, 1970)

Os laços construídos a partir dessa experiência continuam e abrem espaços para novos começos carregando a marca da energia alegre, viva e transformadora dos adolescentes e com o desejo de continuar na construção de uma política com a presença dos adolescentes! Assim, finalizamos com um trecho de uma das músicas selecionadas pelos adolescentes para ser trilha sonora da formatura:

Eu sou a continuação de um sonho  
Da minha mãe, do meu pai  
Todos que vieram antes de mim  
Eu sou a continuação de um sonho  
Da minha vó, do meu vô  
Quem sangrou pra gente poder sorrir  
(BK, continuação de um sonho)

#### Referências:

HOOKS, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. Trad.

Marcelo Brandão Cipolla. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2019.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.



## Discurso da oradora da turma

A Agência Entre Redes foi uma experiência muito especial para mim. Durante esse tempo, conheci pessoas incríveis, como a Pâmela, a Ana Clara, o Bernardo, o Nelson e o Daniel. Também tive contato com professores e ensinadores muito dedicados, como o Alex e a Giulia, além de outras pessoas que passaram pelas aulas e contribuíram para o nosso aprendizado.

Cada encontro me mostrou o quanto a nossa voz tem poder, principalmente quando se trata de representar os jovens dentro da política e da sociedade. Aprendi sobre comunicação, cidadania, participação social e sobre a importância de ocupar espaços que muitas vezes são negados aos jovens, principalmente os da periferia.

A Agência Entre Redes me fez enxergar que nós não somos o futuro, nós somos o presente. Que podemos opinar, criar, transformar e lutar por aquilo que acreditamos. Foi um espaço onde me senti ouvida, respeitada e valorizada.

Essa experiência ficará marcada em mim para sempre, porque além do aprendizado, levo comigo amizades, memórias e uma nova forma de enxergar o mundo e o meu papel nele. Sou muito grata por ter participado desse projeto.

Oradora: Rhiana

# Relato de um monitor repleto de afeto

Participar como monitor da Agência Entre Redes e acompanhar a formação de jovens em incidência política foi uma experiência de aprendizado muito especial. Estar junto de seis jovens nesse processo me fez perceber, na prática, o poder transformador da juventude.

Acompanhar a evolução de cada um, ajudando nas atividades e nas dúvidas do dia a dia, me proporcionou um enorme aprendizado e uma troca muito rica de experiências. Apreendi demais com cada jovem e com a força coletiva que se formou ao longo do caminho.



# Diário de Campo de um estagiário muito especial

\* ENTRE REDES

Acompanhar esses jovens ao longo desses meses foi uma experiência extraordinária. Testemunhar, de perto, a trajetória deles, desde o início do projeto até a formatura, é algo realmente indescritível. Cada avanço, cada conquista e cada gesto de compromisso me enche de orgulho. Sempre que falo da BemTv, faço questão de destacar esse percurso, porque, em um país onde tantos jovens são deixados à margem pelo Estado, ver essa juventude mobilizada, politicamente ativa e comprometida com transformações reais mostra o tamanho da potência que desperdiçamos quando o poder público falha em sua responsabilidade.

É doloroso conviver com essa realidade e sentir que não podemos resolver tudo. Mas, ao longo deste semestre, entrevistando profissionais do CREAS e do Fórum, aprendi que ninguém consegue abraçar o mundo e nem precisa. Se cada pessoa fizer um pouco, esse pouco já pode mudar completamente o destino de muitos jovens. E é essa constatação que me conforta. Existem pessoas e organizações que fazem a diferença todos os dias, por exemplo, a BemTv, JCA, Projeto Quimera, Avante, Graef, entre tantas outras. É a lógica da semente: pequenas ações germinam e se multiplicam em vidas transformadas.

Ao acompanhar esses jovens, também me reconheço neles. Sei que a vida cobra, exige, aperta e nem sempre conseguimos dar conta. Ainda assim, seguimos. Hoje sou estudante de psicologia de uma universidade pública, um espaço que, anos atrás, parecia inalcançável, distante do meu imaginário e carregado pela sensação de não pertencimento. Quebrei muitas estatísticas sendo uma pessoa preta, e sigo quebrando. Ainda há um longo caminho, muitas barreiras e batalhas pela frente, mas ver esses jovens recebendo apoio e oportunidades mostra como aquilo que parecia impossível pode, sim, se tornar realidade mesmo quando tudo indica o contrário.

Como disse a psicóloga da BemTv, Giulia Mangeli: "O mais prazeroso desse processo é estar com os adolescentes e acompanhar uma mudança de vida em cada um deles".

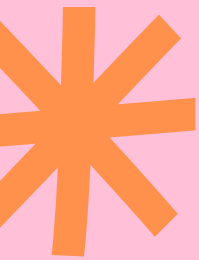
Obrigado pelo carinho s2





ENTREREDES

# Agência em imagens











# Pesquisa sobre o Fundo da Infância e Adolescência de Niterói (FIA) — Atualização 2024–2025

Realização da pesquisa que atualizou e aprofundou o diagnóstico iniciado em 2023 sobre o funcionamento do Fundo da Infância e Adolescência (FIA) de Niterói. A investigação incorporou dados referentes aos anos de 2024 e 2025, bem como a análise do Edital FIA/CMDCA nº 002/2024 e sua execução inicial.

## Fundo da Infância e Adolescência de Niterói: trajetória orçamentária, análise e recomendações



**Nota Técnica:** Execução do Edital CMDCA/FIA nº 002/2024

**Júlia Borges da Costa**

**Niterói (RJ), 18 de novembro de 2025**

## Diagnóstico 2014–2023: Achados e Recomendações

### Achados Centrais

**Instabilidade Orçamentária:** Alterações recorrentes em códigos e ações do FIA, dificultando a análise longitudinal.

**Descontinuidade:** Falta de clareza nas menções às políticas de infância vinculadas ao FIA.

**Transparência:** Ausência de balanço patrimonial e dificuldades de acesso aos dados de execução.

**Desalinhamento:** Discrepâncias entre o planejado, o autorizado e o efetivamente disponível.

### Recomendações 2023

**Transparência Ativa:** Publicação regular do balanço do FIA e demonstrativos de doações, com padronização de dados de execução.

**Regionalização e Metas:** Explicitar metas pelos territórios para aproximar oferta e demanda e qualificar a prestação de contas.

**Captação e Advocacy:** Fortalecer campanhas de IRPF/IRPJ e articulação entre OSCs, investidores e órgãos de controle.

# Resultados relacionados ao Plano de Ação

Em 2025, as ações desenvolvidas pelo EntreRedes avançaram de forma consistente nas direções previstas no Plano de Ação, consolidando-se em torno das dimensões estratégicas da disputa de narrativa, do levantamento de dados e da incidência política, articuladas ao fortalecimento permanente da Rede. No campo da disputa de narrativa, a principal ação prevista, a criação da Agência de Comunicação Popular da Juventude, foi realizada com grande potência e tornou-se eixo estruturante de todo o trabalho no primeiro semestre. A Agência iniciou seu ciclo formativo em abril, reunindo seis adolescentes de organizações diferentes e promovendo 18 encontros que integraram comunicação popular, direitos humanos, ferramentas digitais, produção de conteúdo e vivências culturais. Esse processo formativo extrapolou o previsto no Plano ao produzir um grupo profundamente vinculado, engajado e capaz de elaborar narrativas próprias sobre seus territórios, suas experiências e seus direitos. A atuação dos jovens na produção de vlogs, materiais de comunicação e reflexões sobre permanência escolar expressou concretamente a estratégia de disputar sentidos no espaço público a partir das vozes juvenis.

Na dimensão do levantamento de dados e indicadores, as ações previstas, especialmente a revisão dos dados produzidos em 2023 e a definição dos rumos da continuidade do diagnóstico, foram retomadas internamente pela Rede. Como resultado destaca-se a pesquisa atualizada sobre os Fundo da Infância.

Já no eixo da incidência política, as ações realizadas demonstraram grande aderência ao previsto no Plano. A participação em espaços de controle social, como o CMDCA e o Fórum Intersectorial de Atenção Psicossocial, tornou-se um marco do trabalho da Agência e da Rede como um todo. Os adolescentes estiveram presentes em reuniões, intervieram publicamente em debates importantes e ampliaram sua compreensão sobre o funcionamento das políticas públicas. Episódios como a intervenção crítica de uma das jovens no CMDCA evidenciam o amadurecimento político do grupo e o impacto da formação, ao tensionarem desigualdades e introduzirem novas perspectivas nos espaços institucionais. Além disso, a Rede se envolveu ativamente na construção coletiva do evento de comemoração dos 35 anos do ECA, incorporando sugestões dos adolescentes e garantindo suas participações em mesas e grupos de trabalho.

Por fim, no eixo de fortalecimento da Rede EntreRedes, as ações previstas de reuniões regulares, alinhamento de agendas institucionais e articulação intersetorial foram efetivamente realizadas ao longo do semestre. As trocas entre organizações, sejam discussões de casos, compartilhamento de preocupações ou celebrações de conquistas, seguiram como um componente essencial para garantir cuidado integral aos adolescentes e sustentação política ao trabalho. Essa costura interorganizacional, ainda que pouco visível nos documentos formais, aparece no relatório como base viva do EntreRedes, sustentada pelos vínculos entre profissionais e pela circulação de informações trazidas pelos próprios adolescentes.

Assim, as ações previstas no Plano de Ação 2025 não apenas foram realizadas como ganharam densidade no processo, gerando resultados expressivos. Destacam-se a consolidação da Agência EntreRedes como espaço de formação crítica e protagonismo juvenil; a inserção efetiva dos adolescentes em arenas de decisão; o fortalecimento da articulação entre organizações; e a continuidade das reflexões sobre dados e indicadores de permanência escolar. O conjunto dessas ações reafirma o compromisso da Rede com a educação integral, a intersetorialidade, a produção de narrativas emancipatórias e a construção de caminhos coletivos para garantir os direitos de crianças, adolescentes e jovens.



# Principais resultados e impactos de todos os tempos



ENTREREDES

+500 adolescentes e jovens envolvidos diretamente em ações.

≥ 3 grandes diagnósticos produzidos (educação, FIA, sustentabilidade institucional);

Múltiplas participações em conferências (municipais, estaduais, nacional), fóruns e conselhos;

CPA Niterói estruturado com 11 adolescentes e edital público de composição.

Encontros formativos da Agência EntreRedes com 6 adolescentes em 2025, articulando formação, cultura e incidência política.



# Impactos qualitativos

- Reconfiguração do debate sobre evasão escolar, deslocando o foco da “falta de interesse” ou “irresponsabilidade familiar” para processos estruturais de exclusão e para a necessidade de articular educação, proteção social, cuidado e vínculo.
- Fortalecimento da rede de OSCs como ator político da cidade educadora, articulando experiências de contraturno, comunicação popular, cuidado e proteção em vários territórios.
- Ampliação da participação juvenil em espaços de controle social, com jovens ocupando mesas, relatorias e espaços de fala em conferências e conselhos, e intervindo criticamente nas pautas de política pública.
- Criação de um “comum habitado”: a rede constrói, na prática, um campo comum entre diferentes instituições, profissionais, famílias, escolas e sistemas de garantia de direitos, sustentado por comunicação franca, vínculos e uma narrativa coletiva em disputa.
- Reconhecimento da comunicação popular como ferramenta de enfrentamento das desigualdades, especialmente a partir da Agência EntreRedes.

# Principais aprendizados



ENTREREDES

## **1. Trabalhar em rede é um processo vivo, não um modelo pronto:**

O EntreRedes demonstra que atuar em rede requer tempo, escuta, diálogo e disposição para construir o “comum” diariamente. A rede se fortalece à medida que produz vínculos reais entre profissionais, escolas, famílias, órgãos públicos e, sobretudo, adolescentes e jovens. Aprendeu-se que o comum não é dado — ele é tecido no encontro, nas tensões, nos acordos e na sustentação dos vínculos.

## **2. Transformar políticas públicas depende de narrativas potentes:**

Um dos maiores aprendizados é a importância da disputa de narrativas. A substituição do termo “evasão escolar” por “processos de desvinculação” deslocou o foco da culpabilização das famílias para a compreensão das dimensões estruturais da exclusão. Isso permitiu incidir politicamente de forma qualificada, produzindo diagnósticos, dados e discursos capazes de influenciar debates, conferências, fundos públicos e conselhos.

## **3. A participação juvenil é condição, não consequência:**

Os cinco anos de percurso mostram que adolescentes e jovens não são “beneficiários”: são protagonistas políticos. A criação do Comitê de Participação de Adolescentes (CPA) Niterói e da Agência de Comunicação Popular da Juventude revela que, quando acolhidos em processos formativos sensíveis e potentes, os jovens:

- intervêm em conselhos e conferências,
- tensionam desigualdades,
- constroem novas perguntas e deslocamentos,
- produzem narrativas próprias sobre seus territórios e direitos.

#### **4. Comunicação popular é ferramenta estratégica de justiça social:**

A experiência reforça que a comunicação não é apenas divulgação, mas produção de sentido, afirmação de identidades e enfrentamento às desigualdades. Com a Agência EntreRedes, a comunicação passa a ser tomada como:

- prática educativa,
- instrumento de participação política,
- ponte entre territórios, escolas, serviços e políticas,
- espaço de criação e expressão juvenil.

#### **5. Dados e diagnósticos fortalecem a incidência e orientam decisões:**

Outro aprendizado fundamental é que a produção de dados qualificados — sobre educação, FIA, sustentabilidade das OSCs e impactos da pandemia — amplia a capacidade de:

- formular políticas públicas,
- qualificar agendas de financiamento,
- fortalecer organizações,
- apoiar decisões coletivas da rede.

#### **6. Juventude, afeto e aprendizagem crítica transformam trajetórias:**

A vivência formativa da Agência revela aprendizados profundamente humanos: a importância do entusiasmo, da escuta, do afeto e da criação de espaços seguros para que jovens possam falar, se reconhecer e projetar futuros possíveis. Inspirado em Freire e bell hooks, o relatório mostra que a aprendizagem crítica nasce do encontro, da alegria e da invenção — elementos geradores de transformação subjetiva e política.

#### **7. O trabalho em rede produz impactos qualitativos que ultrapassam números:**

Embora o relatório apresente expressivos resultados quantitativos — mais de 500 jovens mobilizados; diagnósticos robustos; múltiplas participações em conferências —, seu maior legado é qualitativo:

- reconfiguração do debate sobre exclusão escolar;
- afirmação das OSCs como ator político da cidade;
- criação de um “comum habitado” entre instituições e territórios;
- inserção efetiva da juventude em arenas de decisão;
- consolidação de vínculos que sustentam o cuidado.





As nossas  
queridas  
consultoras  
Mari e  
Aghata pelo  
acompanha-  
mento  
delicado e  
consistente!

A toda equipe  
do Itaú Social,  
em especial,  
Lucas Alexandre  
e Sônia, pelo  
respeito e por  
acreditar no  
trabalho em  
rede!

Aos  
adolescentes /  
jovens e suas  
famílias por  
tanta  
confiança no  
nosso  
trabalho!



Bem Tv



Contato:  
[entreredes@bemt看.org.br](mailto:entreredes@bemt看.org.br)  
[agenciaentreredes@bemt看.org.br](mailto:agenciaentreredes@bemt看.org.br)